

# A paz invadiu meu coração

Por Cláudia Chaves  
Especial para o Correio da Manhã

João Bethencourt, o autor, nasceu na Hungria, veio para o Brasil com 10 anos. Formou-se em teatro em Yale junto com Paul Newman, entre outros. João completaria cem anos agora e é o maior comediógrafo brasileiro. “O Dia em que Raptaram o Papa” foi a peça brasileira mais encenada no exterior.

Há momentos em que pensar em rever um texto nos dá aquela sensação: será que vai estragar a impressão positiva que tenho? Rever esse texto é ter certeza de que



Divulgação

O texto de Bethencourt é a peça brasileira mais encenada no exterior

arte de qualidade é sempre premonitória, pois afinal o artista é um vate, a figura grega que via o futuro. João.

A direção firme de sua filha, Christina Bethencourt, resgata a importância do texto, apresentando os conflitos, pois usou o original sem qualquer alteração. Christina conduz seu trabalho com um

elenco equilibrado. Assim, o que poderia ser uma caricatura, libelo, panfleto, é a apresentação de um episódio com os quiproquós que acentuam o humor. Há emoção, torcida pelo final feliz, delineamento dos personagens, vitória dos bons.

Cláudio Mendes, no papel do judeu que sequestra o Papa para pedir justiça so-

cial, usa seus melhores talentos para saltar de um libertário meio atrapalhado a herói. Apresenta a dor da perda do filho sem exageros, e assim personifica o homem simples, o tipo comum, familiar, que acha que pode contribuir para o mundo. Sua performance acentua a mensagem do autor. Um acerto.

O cenário possui engenhosidade. O que se vê quando a cortina abre é um menorá — símbolo da fé judaica — que brilha como um farol de cultura e memória. Os objetos montam um ambiente realista para dar veracidade ao tema. A atualidade do texto está em que, de forma leve, carinhosa mesmo, apresenta à plateia um mundo em que humildade, igualdade, afetos são capazes de acabar com o maniqueísmo que tanto nos dificulta.

## SERVIÇO

O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPA  
Teatro Fashion Mall (Estr. da Gávea, 899 – São Conrado) | Até 22/6, sexta e domingo (20h) e sábado (21h)  
Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

## NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

### Jeitinho francês

Nesta sexta-feira (20), às 20h, Paul Cabannes sobe ao palco do Teatro Riachuelo no encerramento da turnê nacional “Alma de Brasileiro”. O comediante francês, radicado no Brasil desde 2015, consolidou-se como fenômeno do standup ao lotar teatros e casas de show pelo país, após o sucesso da estreia com “Parisi-leiro”, que levou mais de 100 mil espectadores. No espetáculo, ele celebra seu vínculo afetivo com o Brasil, abordando com humor expressões, comportamentos e o jeitinho brasileiro.

Divulgação



Igor Cerqueira/Divulgação



### Hora de desacelerar

E se fosse possível desacelerar o tempo? Essa é a provocação de “Velocidade”, do grupo mineiro Quatrolos-cinco – Teatro do Comum, em cartaz no Teatro I do CCBB. A peça se apresenta como um manifesto poético contra a pressa, a urgência e o mundo hiperconectado, propondo uma nova relação com o tempo. Estruturada em formato de livro, a dramaturgia, assinada por Assis Benevenuto e Marcos Coletta e dirigida por Ricardo Alves Jr. e Ítalo Laureano, convida o público a suspender a lógica do imediato por meio de imagens, ruídos, silêncios e lapsos entre o real e o imaginado.

Ezio Philot



### Memórias da drag

Neste sábado (21), às 20h, Suzy Brasil estreia o stand-up “Made in Brasil” no Teatro Riachuelo. Premiada com o Prêmio PRIO de Humor 2023, a drag queen criada por Marcelo Souza reúne em seu novo espetáculo histórias hilárias que atravessam mais de 25 anos de carreira artística e os mais de 40 anos de vida do artista. No palco, Suzy revisita momentos marcantes — da infância às apresentações em boates, salas de aula em presídios, casamentos e até seu dia como “Paquidrag” ao lado de Xuxa —, em um show biográfico musical que mistura humor, música e relatos afetuosos.